

Saúdo Sua Excelência, o Presidente da República

Senhoras e senhores:

Presidente da CCDR-N

Presidente da Diputación de Zamora

Alcalde do Ayuntamiento de León

Alcaldesa do Ayuntamiento de Zamora

Presidente do Conselho Consultivo da Junta de Castilla y León

Presidente da Fundação Rei Afonso Henriques

Presidente da Assembleia Municipal

Professor Doutor Adriano Moreira

Presidentes de Câmaras Municipais e de Juntas de Freguesia, restantes autarcas

Autoridades Cívicas, Militares, Académicas e Religiosas

Caros concidadãos, Comunicação Social

Agradecemos a presença de Sua Excelência o Presidente da República, neste dia que engrandece Bragança, em que o orgulho e a auto-estima deste povo ficam reforçados com a presença e palavras de V. Ex.^ª, dia em que se escreve mais uma página da História de Bragança.

Desde o século VIII a.C. que a História de Bragança está documentada por tempos de afirmação, capital política e administrativa dos povos Zoelas; reedificada pelos romanos; reorganiza-se como região autónoma no período da reconquista, sob orientação de Pelágio, Conde de Bragança; afirma-se sob orientação dos Bragançons, como um vasto território, sob a designação de “terras de Bragança”, integradas no Reino de Leão.

Nos séculos XI e XII, a família dos Bragançons ocupa lugar de destaque entre as cortes de Leão e o Condado Portucalense. A aliança estratégica que envolveu o casamento do Braganção D. Fernão Mendes, o Bravo, com Sancha Henriques, Irmã de D. Afonso Henriques, assegurou impulso decisivo à constituição do reino de Portugal.

D. João I nomeou D. Fernando como I duque de Bragança, que casou com D. Beatriz, filha do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que fez da Casa de Bragança a mais poderosa a seguir à Casa Real e que, no ano de 1640, com a restauração da independência, deu, com D. João IV, VIII Duque de Bragança, início à Dinastia de Bragança, que reinou até à implantação da República.

São seculares as ligações históricas entre Bragança, León e Castela, intercalando períodos de guerra, com períodos predominantemente de paz, territórios contíguos em que a geomorfologia lhes favoreceu a construção de uma identidade com traços comuns. Bragança e León, são cidades Irmãs. A Avenida Cidade de León, hoje inaugurada, co-financiada por apoios comunitários, salienta a vontade de partilharmos um caminho de cooperação e de progresso, que reclama adequadas vias rodoviárias entre Bragança e León e Bragança e Zamora, que liguem o Norte de Portugal, Castela e Leão e Asturias.

Proseguimos, com a inauguração do monumento escultórico, da autoria de Manuel Barroco, representação figurativa alusiva aos Caretos/Mascarados da região de Bragança e de Zamora, representação de rituais populares, tradição que se perde no tempo, um dos muitos traços comuns da cultura destes povos fronteiriços, que partilham as raízes e a identidade.

Bragança e Zamora, cidades Irmãs, têm na última década, com o empenhamento activo da Diputación e Ayuntamiento, concretizado importantes iniciativas nas áreas empresarial, de ensino e da cultura, de que destaco, os projectos Transmuseus e Máscaras, ambicionando as duas cidades partilhar estratégias de crescimento e de sustentabilidade.

Seguiu-se a inauguração da sede da Fundação Hispano Portuguesa Rei Afonso Henriques, reconhecida em Espanha a 7 de Fev. de 1994, com sede na cidade de Zamora, e em Portugal a 23 de Maio de 1996. Passados treze anos é aberta a sede portuguesa em Bragança, fruto da visão e liderança do seu actual presidente, Dr. Arlindo Cunha, obtido o apoio unânime dos patronos, grandes amigos da cooperação entre os povos Ibéricos.

Bragança e Zamora, habituadas a partilhar uma história e identidade muito próximas, saberão dar acolhimento às iniciativas do Patronato da Fundação, ajudando-a a cumprir a sua missão de fomento de uma política territorial de cooperação estratégica, com particular incidência na região Norte de Portugal e na Região de Castela e Leão, responsabilidade acrescida, pelo facto de o Senhor Presidente da República, ter presidido à inauguração das instalações, gesto que muito honra todos os patronos.

Sua Excelência o Presidente da República, dignou-se igualmente presidir à inauguração da Praceta e da Biblioteca Adriano Moreira.

Ao Senhor Prof. Adriano Moreira, fazemos a presente homenagem que perdurará por gerações, agradecimento extensivo à esposa e filhos, pela doação feita à região, e acolhida pelo município de Bragança num espaço de estudo e cultura. Ocupado em 1562 pelos Jesuítas como colégio, por onde passou Miguel de Cervantes e que o Duque de Bragança pretendeu transformar numa instituição de altos estudos de artes e teologia, que viesse a tornar-se numa “Universidade muito honrada”, espaço onde

milhares de Brigantinos adquiriram as bases de uma sólida formação cívica que lhes permitiu, desde sempre, afirmarem a identidade e a determinação dos Transmontanos.

Reconhecemos o Prof. Adriano Moreira como um dos mais insignes representantes vivos da Identidade Transmontana, um exemplo de empenhamento cívico e patriótico, e que, na vida universitária, adquiriu o respeito e a admiração da comunidade científica nacional e internacional.

O Reitor da Universidade Católica, Prof. Manuel Braga da Cruz, refere-se a Adriano Moreira, nos seguintes termos: “o Prof. Adriano Moreira foi buscar a este povo transmontano que é o seu, as qualidades de tenacidade na decisão e capacidade de resistência na adversidade, a nobreza de espírito que fez dele uma referência respeitada por todos, admirada por muitos, geralmente identificada como um verdadeiro Senhor na vida pública portuguesa”.

Resistimos contra as agressões à interioridade, inspirando-nos nos exemplos de inteligência, verticalidade e frontalidade, dos muitos milhares de transmontanos que, ao longo de séculos, deram o seu melhor ao país. País que nas últimas décadas concentrou metade do poder de compra em cerca de 5% do território, fruto de uma cultura centralista demasiado forte, que contribuiu para as excessivas desigualdades entre cidadãos e regiões, retirou recursos ao interior, reduziu e desvalorizou a iniciativa regional e empobreceu o país.

Senhor Presidente da República, entendemos os seus constantes apelos, no sentido de os calendários de curto prazo não se sobreporem a uma visão estratégica de médio e longo prazo, à necessidade de equacionar o

futuro colectivo e, por isso, não podemos deixar de questionar os excessos do modelo de governação centralizada.

Sentimos ser urgente dar um salto qualitativo na política regional, orientando-a para objectivos de coesão, investindo em recursos para a competitividade e inovação, numa abordagem das especificidades e competências das regiões, visando o bem-estar económico, social e ambiental. Para isso, é necessário dar voz ao interior e fazer mudanças no sistema político, nomeadamente ao nível regional e no sistema de representação parlamentar.

Compreendemos o apelo de V Ex.^ª, feito à administração pública e à sociedade civil, no sentido de aprofundar as boas práticas de governação, incrementando uma cultura de ética e de transparência, que preservem a confiança, o apelo para participarem nas decisões e escolhas democráticas, reverem comportamentos e expectativas, pensarem o futuro.

Mas, em que futuro poderão os cidadãos do Interior pensar, em particular os mais jovens, se não ocorrerem mudanças profundas nas políticas actuais que não dão voz e oportunidade ao interior, que acentuam o abandono do território, fragilizam a condição humana e económica, acentuam as desigualdades?

Como sempre, Senhor Presidente da República, queremos responder de forma positiva aos desafios, no âmbito de uma nova visão política, de reequilíbrio territorial da população e da economia, sustentada em razões de solidariedade nacional, dos valores ligados à identidade, à preservação do ambiente, de afirmação da competitividade e da coesão nacional.

Os Bragançanos não baixam os braços; na última década o PIB per capita subiu 20,6 pontos percentuais, a capacidade hoteleira triplicou, a economia evoluiu positivamente. Bragança tem sido referida em sentido positivo, em várias avaliações no âmbito da qualidade de vida e de gestão de algumas das suas principais instituições, e venceu este ano o prémio “Cidades de Excelência” na categoria de “Planeamento Estratégico”, promovido pelo jornal Planeamento e Cidades, com o “Plano Estratégico da Eco cidade.

Preservamos a História e a identidade de Bragança, valorizamos a História deste país, da qual Bragança escreveu importantes páginas, passando por períodos de glória, mas também de grande privação, sujeita a guerras frequentes e prolongadas.

Senhor Presidente, acreditamos no futuro do país e da região, termino agradecendo novamente a presença de Vossa Excelência, que muito nos honra, referindo-lhe que pode contar com o empenho, o querer e a valentia do povo Brigantino, que na sua bandeira ostenta a condecoração colectiva da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Bragança 17 de Junho de 2009

O Presidente da Câmara Municipal

António Jorge Nunes